



## OPINIÕES ALHEIAS AS DEPOR- TACÕES

### O amarfanhamento da lei pelos que deviam defender a lei

Muitas foram as pessoas que ao lerem o anterior artigo acerca das deportações, me alinharam de louco, por eu ter a veleidade de julgar que bastaria o meu apelo para que os precursores da República, aqueles que de mãos limpas até agora apenas a pureza dos ideais que defendiam, os tem preocupado e daí não se terem emporelhado em ruinosas negociações ou pingues contratos. Mas se alguém se enganou devo confessar não fui eu, uma vez que, muito embora tivesse lançado esse apelo nunca em tal confidê.

O apelo que cheio de contentamento aqui formulai, aos homens, que quanto a mim são os únicos que têm autoridade para se imporem e falar alto, em princípios, a essa minoria de defensores que para si pululam e crescem, e que hoje mais do que nunca reivindica orgulhosamente, apenas visava a demonstrar, a qualquer que servindo dinheiro em vez de ideia que, a pesar do enorme lodaçal em que se vegeta, da pobreza que me persegue e da minha humildade, é ainda de bem claramente notar, a facilidade com que treparam os incompetentes, se arranjaram os nulos e enriqueceram os nadadores e os atrevidos, ainda não abandonou o rétimo em que conscientemente me meti, ao iniciar a guerra sem tréguas em prol da liberdade e em defesa da democracia que os outros anteriormente detestavam e contrariavam.

Se os precursores da República, se não sentem revoltados ao constatarem que os nossos inimigos de ontem são hoje os maiores pilares da república e esteios da democracia, é porque refeitos de todas as surpresas decretou já nenhuma haverá por mais forte que ela seja, que os surpreenda ou indigne.

Não é o abandono dessas criaturas que os força a um silêncio que por vezes nos chega a parecer cumplicidade.

Não! Pois elas na sua grande maioria, despeitados pelo caminho que tudo isto tem tomado, apenas se têm limitado a assustar de braços cruzados à invasão dos refugiados dos antigos partidos monárquicos e ao refastelamento a que os mesmos se têm dedicado, na farta mangedoura da República.

Se na alma dos velhos, daqueles velhos que não tendo praça assente em qualquer grupelho, se arreciam do republicanismo dos outros, girasse ainda aquela libra que os levou à derrocada dum trono e ao termínio dum domínio, o facto do esfrangalhamento da lei, seria mais que suficiente, para transportar dum extremo ao outro o país o verbo inflamado do mais revolucionário dos seus oradores; de mais, quando

com agora se acusassem indivíduos em cuja alma flamejasse a santa causa da humanidade. Se obstinassem em confundir inocentes com malfeitos e em nome da questão social se pretendesse abrir caminho à punição do que de mais nobre existe no cérebro do homem—a liberdade do seu pensamento.

E certo, que, para o amarfanhamento da lei se indicam alguns dos atingidos, como revolucionários, mas ser revolucionário segundo creio, não é ter o coração repleto de ódio nem o espírito fechado à compreensão dos sublimes princípios que dignificam e enobrecem a humanidade. Dizia alguém: "É-se revolucionário pela ideia, pela ação ou pelo sentimento e quando d'este parte a aspiração que arroja à luta e impõe ato ao sacrifício, a alma floresce na pureza da bondade; porque, então, o individuo sofre com todas as mágoas, junta as suas lágrimas às de todos os infelizes, faz-se todos os desesperos, só para tornar mais suave as grandes desventuras do seu semelhante. Se assim é o indivíduo a quem se classifica de revolucionário, como não admitir que na triste leva dos deportados seguisse um ou outro que a deu à miséria que rodeia o tugúrio dos seus irmãos de sofrimento contra ela se insurgisse?

Não creio que nenhum desses homens, a quem eu, quando muito, apodei de visão, quisesse alundar em trevas tóda à civilização. Não, bem pelo contrário, se acaso cometem este ou aquele acto, em defesa dum ideal de redenção é porque a isso os levou as flagrantes desigualdades que marcam a actual sociedade.

Mas o espírito rebelde que possam ter demonstrado não dá o direito à classificação de criminosos, pois nunca envenenaram a humanidade com pão de gesso; adulteraram gêneros, perderam por processos indignos as filhas do proletariado ou puzeram em risco sequer a vida de dezenas de operários por simples princípio egoista!

Admitindo o princípio de que nenhum dos deportados era revolucionário, porque todos eram criminosos, nem ainda assim esses que ontém ao som de marcas marciais, atiraram com a nossa mocidade para os sangrentos campos de batalha, porque um tirano, julgando-se senhor do mundo tinha feito da lei um farrapo de papel, tinham o direito de deportar sem julgamento.

A lei, que tantas e tantas vezes é invocada quando qualquer de nós dela saí forá ou se esquece, foi decretar a única razão que nos forçaria a clamar pela união daqueles que, por mais dura vez, da nossa se tem valido, pois que ésses, apelando para o nosso amor à democracia quando da detestável ditadura Pimentista e do triste consulado Sidônio Pais, como nós obrigaçõe fomham de, como então, se colocar em guarda na defesa da lei, a não ser que nos quisessem provar que a defesa que por vezes invocam é a defesa da barreira e a defesa dos seus interesses. Sendo assim, daí a mão à palmatória, pois perdi o meu latim mas não o tempo, pois como todos e dum vez para sempre ficarei sciente entre a defesa das interesses em perigo e da república asfixiada, se bem que sempre vote pela última. Mas a-pesar-do seu alheamento confemos na vitória, pois ela é sempre do mais persistente e do mais justo.

Paulo Emilio.  
(Revolucionário civil)

### Piores do que feras

Os presos que se encontram na esquadra do Caminho Novo, como já fizemos ocasião de nos referir, há cerca dum mês que sofrem a brutal incomunicabilidade que o caço policial determinou.

Como se esse sofrimento não fosse o suficiente para tornar dolorosa a sua existência, contra aqueles presos, nos últimos tempos, tem-se praticado uma série de violências que definem o ódio da polícia aos trabalhadores ali encarcerados. Anteontem, à hora em que as famílias dos presos se en-

contravam nas proximidades da esquadra aguardando que lhes fossem devolvidos os cabazes da comida, ouviram gritos e gemidos que confrangiam. Apreenderam-se imediatamente do que se tratava. Os seus parentes estavam a ser agredidos pelos janizários com tal violência que dilacerava ouvir os seus gemidos.

E ainda o adjunto da P. S. E. alega não conhecer estas barbaridades...

### Comissão de Agitação Pró-libertação dos presos e deportados

Esta comissão lembra a todos os organismos do Pórtico e arredores a necessidade de com urgência pôr em execução o expositor na circular referente aos presos e deportados.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Entrepedres, 33, 1.º—Pórtico.

### O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

OLHÃO, 2.—Dissemos num dos nossos últimos números que a greve geral de protesto contra as deportações, seria levada à prática dentro em poucos dias e a ela corresponderia tóda a organização operária do Algarve.

Sucedeu que, bem contra tódas as previsões, ela não estalasse nô mesmo dia em que se iniciou em Portimão e Silves. Deste preceito são responsáveis os operários da construção naval que à última hora declararam não concordar com o dia marcado, isto depois da sua assemblea geral ter dado o seu apoio para quando a comissão administrativa julgasse necessário. No entanto trabalha-se para que este movimento de protesto rebente ainda por téses/dias.—C.

### Enfim sótio

Após 10 dias de cativo fui ontem, finalmente, sótio o empregado no comércio de António de Sousa, preso a quando das prisões efectuadas no Sindicato Único Mobiliário e que fiquei detido num dos calabouços do governo civil acusado de detentor dum pistola que a polícia encontrou no chão...

### U. S. O. de Portalegre

Em reunião da União dos Sindicatos Operários de Portalegre, estando representadas as direcções dos corticeiros, fabricantes de calcado e rurais, foi lavrado um protesto energético e veemente contra as deportações sem julgamento prévio.

### Tutorias da Infância

Em cumprimento da recente organização dos serviços de protecção a menores, publicada pelo ministério da justiça, estão já funcionando tutorias da infância em quase todas as comarcas do país, faltando apenas em umas vinte a instalação daquelas organizações.

### NACIONAL

Magnífico espetáculo o que nos dá este teatro com o magnífico trabalho artístico de Ilda Stichini na "Tio de minh'alma", peça extraordinariamente interessante.

### ACABA DE SAIR

### O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folhetim com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

### A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço \$50.

### Uma explicação

A propósito dum apanhado que fizemos à maniera menos correcta como foi tratado há dias no Teatro Apolo o crítico da *Batalha*, recebemos da empreza daquela casa de espetáculos a seguinte carta:

Sr. Redactor—Saudações.—Só um equívoco deplorável, que lamentamos muito, fez com que o crítico desse jornal, na primeira representação de "A Severa" não ocupasse o seu devido lugar. Pedimos desculpa da falta e ficamos ao dispor de V. Ex.º para futuras récitas, rogado ao mesmo tempo a fineza de sermos por esse jornal, objecto do seu particular auxílio. Qualquer de nós pode talvez ser ouvido sobre projectos de socialização do teatro, que fomos os primeiros a tornar prático, e que muito conviria fazer público para interesse dos objectivos operários. — De V. etc. — *Augusto César de Avelar*.

Na quinta de Santo António (a Cazela).

### Concentração Musical 24 de Agosto

—Hoje, às 21 horas, baile.

### Tuna Recreativa Fondele

Uma comissão de sócios realiza hoje um festival ao ar livre, havendo às 15 horas "matinée" abrillantada pelo Grupo de Bandolinistas "Os Vízios", e às 21 horas baile, tocando uma fanfarra.

No próximo domingo 12, grandioso "picnic" na quinta de Santo António (a Cazela).

### Semana Internacional das Cooperativas

A Caixa Económica Operária, uma das mais antigas cooperativas de Portugal contribui, este ano, para o realce da Semana Internacional das Cooperativas, com o seguinte programa:

Dia 6 de Julho—Pelos 21 horas, conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, versando o tema: *O poder económico do cooperativismo*.

Dia 8—Conferência, por uma das mais autorizadas opiniões sobre cooperativismo;

Dia 10—Grande sessão de propaganda cooperativista, na qual deverão fazer-se representar todas as cooperativas de Lisboa e arredores.

Os corpos gerentes da C. E. O. conviam, por esta forma, todos os seus associados e respectivas famílias, o operariado em geral e tóda a imprensa a abrilhantar com a sua presença a Semana Internacional das Cooperativas a realizar-se, como é dito, na magnifica sede da C. E. O. à Rua Voz do Operário, 64.

A lei, que tantas e tantas vezes é invocada quando qualquer de nós dela saí forá ou se esquece, foi decretar a única razão que nos forçaria a clamar pela união daqueles que, por mais dura vez, da nossa se tem valido, pois que ésses, apelando para o nosso amor à democracia quando da detestável ditadura Pimentista e do triste consulado Sidônio Pais, como nós obrigaçõe fomham de, como então, se colocar em guarda na defesa da lei, a não ser que nos quisessem provar que a defesa que por vezes invocam é a defesa da barreira e a defesa dos seus interesses.

Sendo assim, daí a mão à palmatória, pois perdi o meu latim mas não o tempo, pois como todos e dum vez para sempre ficarei sciente entre a defesa das interesses em perigo e da república asfixiada, se bem que sempre vote pela última. Mas a-pesar-do seu alheamento confemos na vitória, pois ela é sempre do mais persistente e do mais justo.

Paulo Emilio.

(Revolucionário civil)

Os presos que se encontram na esquadra do Caminho Novo, como já fizemos ocasião de nos referir, há cerca dum mês que sofrem a brutal incomunicabilidade que o caço policial determinou.

Como se esse sofrimento não fosse o suficiente para tornar dolorosa a sua existência, contra aqueles presos, nos últimos tempos, tem-se praticado uma série de violências que definem o ódio da polícia aos trabalhadores ali encarcerados. Anteontem, à hora em que as famílias dos presos se en-

### CONFERÊNCIAS

### "A juventude e as novas ideas" por

Eduardo Frias

No Sindicato Metalúrgico realizou-se ontem a anunciada conferência, primeira série do Núcleo das Juventudes Sindicistas de Lisboa sobre "A juventude" e as novas ideas.

O conferente, o nosso camarada Eduardo Frias, antes de entrar propriamente no tópico da sua interessante palestra, lembrou a conveniência de abolir o dogmatismo das exposições compactas, e assim, para melhor elucidação, deveria a assembleia orientar a directriz da própria conferência fazendo convergir a atenção do conferente para os pontos em que mais se fazem sentir a necessidade dum mais completa formação.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Entrepedres, 33, 1.º—Pórtico.

### O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

OLHÃO, 2.—Dissemos num dos nossos

últimos números que a greve geral de protesto contra as deportações, seria levada à prática dentro em poucos dias e a ela corresponderia tóda a organização operária do Algarve.

Sucedeu que, bem contra tódas as previsões, ela não estalasse nô mesmo dia em que se iniciou em Portimão e Silves. Deste preceito são responsáveis os operários da construção naval que à última hora declararam não concordar com o dia marcado, isto depois da sua assemblea geral ter dado o seu apoio para quando a comissão administrativa julgasse necessário.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Entrepedres, 33, 1.º—Pórtico.

### O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

OLHÃO, 2.—Dissemos num dos nossos

últimos números que a greve geral de protesto contra as deportações, seria levada à prática dentro em poucos dias e a ela corresponderia tóda a organização operária do Algarve.

Sucedeu que, bem contra tódas as previsões, ela não estalasse nô mesmo dia em que se iniciou em Portimão e Silves. Deste preceito são responsáveis os operários da construção naval que à última hora declararam não concordar com o dia marcado, isto depois da sua assemblea geral ter dado o seu apoio para quando a comissão administrativa julgasse necessário.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Entrepedres, 33, 1.º—Pórtico.

### O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

OLHÃO, 2.—Dissemos num dos nossos

últimos números que a greve geral de protesto contra as deportações, seria levada à prática dentro em poucos dias e a ela corresponderia tóda a organização operária do Algarve.

Sucedeu que, bem contra tódas as previsões, ela não estalasse nô mesmo dia em que se iniciou em Portimão e Silves. Deste preceito são responsáveis os operários da construção naval que à última hora declararam não concordar com o dia marcado, isto depois da sua assemblea geral ter dado o seu apoio para quando a comissão administrativa julgasse necessário.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Entrepedres, 33, 1.º—Pórtico.

### O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

OLHÃO, 2.—Dissemos num dos nossos

últimos números que a greve geral de protesto contra as deportações, seria levada à prática dentro em poucos dias e a ela corresponderia tóda a organização operária do Algarve.

Sucedeu que, bem contra tódas as previsões, ela não estalasse nô mesmo dia em que se iniciou em Portimão e Silves. Deste preceito são responsáveis os operários da construção naval que à última hora declararam não concordar com o dia marcado, isto depois da sua assemblea geral ter dado o seu apoio para quando a comissão administrativa julgasse necessário.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua Entrepedres, 33, 1.º—Pórtico.

### O operariado de Olhão prepara-se para declarar a greve geral

&lt;p

## Agenda de ABATALHA

## CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,17
S.	6	13	20	27	Desaparece às 20,05
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	Q.C. dia 18.8.2
Q.	9	16	23	30	L.C. 9.8.2
S.	10	17	24	31	Q.M. 23.8.2

## MARES DE HOJE

Praiamar às 4,47 e às 5,06  
Baixamar às 10,17 e às 10,36

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Nacional—A's 21,30—Teatro de minhais.  
Bemposta—A's 21,30—Apasionada.  
Ipólo—A's 21,30—A Severa (opera).  
Trindade—A's 21,30—Oitava Pátria.  
Eden—A's 21,30—A cidade onde a gente se aborreça.  
Mário Vitorino—A's 20,30 e 22,30—«Natalans».  
Juventude—A's 21,30—Irmais e A Cidade.  
Politeama e Olympia—A's 20,30 e 22,30—(Animatrônico).—Keat.  
Sete Díez—A's 20,30—Variedades.  
I. Vicente (a Grava)—A's 20—Animatográfico.  
Irenita Perque—Todas as noites—Concertos e discursos.

## CINEMAS

Olimpia—Chão Terrasse—Salão Central—Cinemas  
Centro—Salão—Salão Lisboa—Sociedade Promotora e Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

## NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora...  
Sapatos em verniz...  
Botas pretas (grande salto)...  
Botas brancas (salto)...  
Grande salto de botas pretas...  
Fitas de couro para homens...  
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só a encontra bom e barato.  
A Sociedade Operaria é na rua dos Cavaleiros, 16-20, com final na mesma rua, n.º 62.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 10 desta revista intitulada «jubilosa», de Adrián del Valle.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, as melhores do mundo. Um milheiro, 2500. Por quilos, grandes descontos. Isqueiros de uso geral, de ferro, alumínio, boas madeiras, duros, 250. Tabos fechados e abertos, tampons, bicos, molas, rodas ócias e massicas. Pedidos ao único representante em Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

## Conhecei o vosso país

TODOS DEVEM possuir o magnífico «Mapa do Brasil e Guia do Mundioperia», o mais completo em cidades, vilas, aldeias, rios, montes, etc. Preço Esc. 2500, pelo correio Esc. 3500. Pedidos à Livraria Popular de Francisco Franco—30, T. S. Domingos, 34.

## Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telephone N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 4 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—A's horas.

Rádios unirrárias—Dr. Miguel Magalhães Rio—10 horas.  
Flecos e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 a 12 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lobo—10 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—4 horas.  
Estomachos e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—2 horas.

Eco e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reino X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Braga—4 horas.

## JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.

A obra mais barata que no gênero se publica

—Ai de mim! minha pobre mulher, pôsto estar ainda vivo, tu estás viuva.

Estas palavras recordando aos dois esposos que estavam para sempre separados em consequência do ultraje infame de que Avelina fôra vítima e que podia torná-la mãe, ambos se debulharam em lágrimas, ficando estreitamente abraçados num silencioso e mudo desespero.

—Ah! exclamou Guilherme Caillet, de quem o rôsto se inundava de pranto ao contemplar os dois infelizes os quais indicava com o gesto a Mahiet, para os vingar quanto sangue não será preciso derramar...

—Aquela raça senhorial, replicou Adão o Diabo, roendo as unhas com uma raiva reconcentrada, é necessário degolá-la, matar tudo, tudo até as crianças de berço... E' mister extinguir tudo dessa raça...

Depois voltando-se para Mahiet o aldeão acrescentou com ar de censura feroz:

—E' ainda tu nos dizes: Esperemos:

—Sim, respondem Mahiet, sim, esperemos, acaso queres vingar num só dia milhões de escravos, de servos, e de aldeões da nossa raça que, após muitos séculos, têm morrido esmagados, torturados, assassinados pelos senhores; sim, esperemos se queres que a tua vingança seja fecunda e que ela possa libertar teus irmãos. Por isso mesmo te pego e a ti também Guilherme, deixemo-nos de revoltas parciais, que todos os servos da Gália se sublevem no mesmo dia e ao mesmo sinal, e a raça senhorial não viverá nem mais um instante.

—Esperar, replicou Adão o Diabo com tacitura impaciência, esperar sempre!

—E quando chegará o sinal da revolta? replicou Guilherme? De onde virá esse sinal?

—Virá de Paris! disse Mahiet, e bem depressa chegará.

—De Paris, exclamaram os dois aldeões surpreendidos e duvidosos. Que dizes! Pois os parisienses...

## Chapelaria O SOCIALE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros  
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapeu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS — Sede: —31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: —Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 7-A

2.ª Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: —Rua do Arco Marques de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jaúres (Exclusivo)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorragico

E' o maior poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim. 440—PORTO

TUDO AOS MONTES

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

# A BATALHA



## Nos gelos polares também se exerce a exploração capitalista

### O movimento operário nas ilhas de Spitzbergue

Longo dos países civilizados, já dentro do círculo polar ártico, desenvolveu-se nos últimos anos no arquipélago de Spitzbergue a indústria do carvão.

O arquipélago de Spitzbergue é composto de cinco ilhas grandes e dum grande número de ilhotas, que estão quase todo o ano cobertas de gelo. Está situado a 650 quilómetros do extremo norte do continente europeu, a distância de três dias de vapor da Thromsö, no norte da Noruega.

Estas ilhas só podem ser alcançadas de 17 de Abril — e alguns anos até mais tarde — até 20 de outubro. O resto do ano estão isoladas do mundo pelos gelos.

Sobre os rochedos gelados e montes de Spitzbergue não existe a mais pequena vegetação. «Os lobos polares e ursos brancos eram os únicos seres vivos, que até há pouco habitavam esta região frigidíssima.

Mas descobriram-se lá jazigos de carvão, e o capitalismo internacional tratou a toda pressa de se aproveitar desses novos tesouros.

Entre o proletariado sem trabalho da velha Europa encontrou prontamente escravos dispostos a irem arruinar a sua saída, suportando temperaturas durante o longo inverno de 30 a 60 graus Reatum, abaixo de zero.

A propriedade de jazigos de carvão de Spitzbergue pertence a sociedade capitalista de Noruega, Suécia, Inglaterra, Holanda e Rússia, cujos sócios se deleitam nas florescentes regiões da Itália, Costa Azul e Mediterrâneo; enquanto esfalam os mineiros nos desertos gelados do norte para arrancarem da terra o carvão que os sustenta.

Este facto, numa riqueza, existente em ilhas desertas, pertencer a vários indivíduos, que nunca lá puseram os pés, a não ser de passeio, demonstra bem que a propriedade não é o fruto do trabalho, mas um roubo feito à colectividade por aqueles que disruptam dentro dela de qualquer situação privilegiada.

Presentemente há as seguintes empresas em Spitzbergue:

*Minas norueguesas: A grande mina de carvão norueguesa de Adventdalen. Esta sociedade emprega trezentos operários, e a produção anual é de 150.000 toneladas. Os trabalhadores estão quase todos desorganizados. A sociedade tem um padrinho contratado que reza missa aos mineiros. Também tem um animatógrafo e uma biblioteca de carácter duvidoso.*

*A mina de carvão de Kingsbay é, igualmente, uma empresa norueguesa. Emprega 200 operários e produz 80.000 toneladas de carvão por ano. Um pequeno número de operários estão organizados na «Federación Sindicalista de Spitzbergue».*

*A Companhia Bjornoe, empresa norueguesa, emprega 100 operários e produz anualmente 200.000 toneladas.*

*A Companhia Holändesa de Carvão de Spitzbergue emprega 450 homens e produz anualmente 140.000 toneladas. A sociedade construiu habitações para os operários numa biblioteca e um cinema. Vende cerveja e sob a influência do médico pensa em abrir um bordel.*

Nesta mina há duzentos operários organizados na Federação Sindicalista de Spitzbergue, sendo a maior parte dos países escandinavos. No inverno de 1924 reclamaram um aumento de salário, tendo conseguido mais 30 lho e alguns melhoramentos de ordem higiénica. Os operários alemães fizeram a greve, mas os holandeses mantiveram-se solidários. A maior parte dos trabalhadores são da Escandinávia, tendo as suas próprias organizações de classe.

A Sociedade Grumant anglo-russa é composta pelo seu próprio nome e indica constituição da capitalista inglesa e russa; emprega 60 operários, e produz anualmente 12.000 toneladas. Estes operários não estão organizados.

A sociedade sueca de carvão de pedra de Spitzbergue com 200 operários, produz anualmente 120.000 toneladas de carvão. Há 170 operários organizados na Central dos sindicatos da Suécia. Ao todo trabalham no Spitzbergue 1.300 operários, dos quais 450 estão organizados em sindicatos.

Contudo é muito difícil organizá-los, porque a maior parte dêles só vão para lá para ganhar dinheiro depressa, e vir-se embora.

A solidão do país, a eterna neve e gelo forçam-nos a conservar-nos nas barracas, obrigando-nos assim pelas circunstâncias a tornarem-se «económicos», e portanto a guardarem algum dinheiro.

A única distração de que lá podem dispor é a da caça ao urso e ao lobo, mas as armas são proibidas, e portanto só o podem fazer com espingardas que a empresas lhes empresta.

Por isso qualquer lobo ou urso que apânia, pertence à sociedade.

A Federação Sindicalista de Spitzbergue tem 280 membros, sendo bastante difícil conseguir organizar os restantes mineiros ali residentes.

Por ocasião da última luta dos trabalhadores organizados de Spitzbergue apareceram amarelos alemães, que se tornaram pôrro mal vistos pelos restantes trabalhadores.

Conseguiu-se a Federação Sindicalista de Spitzbergue organizar todos os mineiros ali empregados que as condições de trabalho no círculo polar ártico tornaram-se-hiam menos duras e difíceis!

### Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Precio 550.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro José Perpétuo da Cruz. Precio 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Precio 550.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Precio 650.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

## A greve dos carteiros parisienses

## AS GREVES

### Continua indefetivel a dos texteiros de Gouveia

Os carteiros de Paris fizeram greve recentemente, tendo-se barricado na estação central, por não lhes terem pago os 125.000 francos prometidos.

imediatamente polícias e soldados acorrem, e o ministro interpelado na Câmara prometeu que os grevistas seriam pagos antes de 8 de Julho (efecto imediato da ação directa), mas que não toleraria a greve que os industriais só recebiam uma comissão dos seus próprios operários,

Foi resolvido em assembleia geral, atender-se-lhes o seu desejo. A respecta terminante dos industriais foi esta: «que podiam trabalhar 8 horas com redução de salários ou 10 com o ordenado antigo». As comissões regressaram à associação dos desgostos com esta proposta, seguida outra a entrevistar o delegado do governo.

Esta entidade mostrou-se incompetente para fazer cumprir ali redobrando a indignação no meio grevístico. Como a multidão tivesse conhecimento que havia quatro empregados a trabalhar, na fábrica de Eduardo Lopes, Capitão dos Industriais, dirigiu-se para lá à hora do meio dia para os intimidar a não voltarem ao trabalho. Uma vez ali, os grevistas foram ameaçados pelo tal Eduardo Lopes e seu filho que pre davam tirar do bôsco qualquer coisa. Ouvi alarido comparecendo a Guarda Republicana.

Em seguida uma grande multidão de grevistas dirigiu-se à residência do delegado do governo a fim de pedir provisões. Este senhor disse que ali não atendia, mas sim na Administração.

A colaboração de classes apresentava-se agora com toda a franqueza. A unidade das forças operárias sob a égide da C. G. T. francesa e dos seus dirigentes, equivalerá pois, quase à unidade sindical sob a direcção do Comité dos Fórges !

## CRISE DE TRABALHO

### Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

São convidados todos os operários licenciados ultimamente por falta de verba a comparecerem sem falta amanhã, pelas 12 horas, na sede deste Sindicato, Calçada do Combro, 33-A, 2º, para se tratar da sua situação.

### Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os convidados deste organismo avistaram-se ontem com o chefe da 1.ª repartição da Direcção da Contabilidade Pública do Ministério das Finanças a fim de tratar do levantamento da verba de 1560 contos destinada às obras da Maternidade.

O chefe daquela repartição declarou que faltavam as assinaturas do director e do ministro, mas que faria todo o possível para que na próxima semana tudo estivesse entregue na contabilidade social do ministério do trabalho, a fim de se poder levantar a verba.

## HORARIO DE TRABALHO

### Construção Civil da Covilhã

Reuniu em assembleia geral o operariado da construção civil da Covilhã, o qual demoradamente apreciou a falta de cumprimento do horário de trabalho naquela cidade. Verificou-se que o administrador do concelho é o principal responsável dessa anomalia que vai ao ponf de haver operários que trabalham 11 horas com um salário 12\$50 para os pedreiros, 11\$00 para os carpinteiros e 7\$00 para os serventes. Foi resolvido enviar ao ministro do Trabalho o seguinte protesto:

«Sindicato Construção Civil da Covilhã, protesta energeticamente contra o administrador do concelho da Covilhã por não afirmar editais nesta localidade para o cumprimento da lei sobre horário de trabalho nessa localidade.»

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho **sendo o seu preço avulso de \$50.**

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

## SOLIDARIEDADE

### Pró José Pires de Matos

E' hoje que, no Salão da Construção Civil se realiza o espetáculo a favor de José Pires de Matos, que, como temos já dito, necessita sair com a máxima brevidade de Lisboa a fim de tratar uma perigosa doença.

O grupo dramático do «Ajuda Clube» representará a tragédia, em 2 actos, «Almas doentes», sendo intérpretes as sr.ªs D. Laura Carvalho e Beatriz Lima, os actores srs. Luciano Marques e Silva Coelho, e os srs. Cristovão Rodrigues e António Rodrigues. Seguir-se-há um acto de variedades por todos os elementos do mesmo grupo, tomado também parte Joaquim Fernandes e um concerto de guitarra pelo sr. Luciano Gonçalves Pinto, acompanhado pelo seu viola sr. Joel Barradas e por outros executivos, cantando o sr. Joel Barradas algumas canções brasileiras.

O espetáculo abre com números de ilusionismo pelo novel artista «Colombino» e fecham com fados por alguns dos melhores cultivadores.

Durante os intervalos um grupo de guirlandas e violas executarão números de concerto.

O espetáculo começará impreterivelmente às 21 horas, a fim de terminar a tempo de todos poderem tomar o eléctrico para suas casas, e em vista de morarem em pontos afastados quase todas as pessoas que gentilmente se prestaram a colaborar nessa récita.

Todos quantos desejem contribuir para o bom êxito deste espetáculo, podem adquirir bilhetes durante a tarde na casa dos contínuos da C. Civil, calçada do Combro, 33-A, 2º, e do S. U. Mobiliário, travessa de Flôr, 16, 1º e à noite à porta do Salão.

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Precio 550.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro José Perpétuo da Cruz. Precio 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Precio 550.

A Revolução em Portugal, comunista?

socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Precio 650.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Operariado não pode esquecer os deportados nem tampouco sancionar com o seu silêncio os crimes de agressão e assassinato praticados pela polícia.



## INTERESSES DE CLASSE

### A atitude dos proprietários de carroças e o prenúncio da grande luta a desenvolver

No actual momento verifica-se que o patronato, dum maneira geral, pretende a todo o transcurso aniquilar a classe operária, guerra-a em todas as suas justissimas reclamações. Os proprietários de carroças não querendo fugir a regra, também, neste momento, pretendem guerra a nossa classe, porque ela, num legitimo direito, pretende que seja cumprido o horário de trabalho.

Ora sucede que os proprietários, sempre que a classe reclama o horário de trabalho, inventando os mais disparatados pretextos, atirando-nos sempre com a habitual desculpa de que, devido a várias complicações de ordem técnica, não é possível os operários condutores de carroças afrontar 8 horas de trabalho.

É o resultado que há no nossos industriais, e, de resto, em toda a indústria de transportes, certos casos de complicação.

Mas entendemos que essas complicações que os proprietários de carroças nos apresentam existem dum maneira geral em todas as outras profissões, e, no entanto, as classes têm as 8 horas de trabalho. O que os proprietários pretendem, já de há muito que nós sabemos, e, de resto, toda a classe conhece, é manter-nos como sempre o têm feito, na maior das escravaturas.

Mas é preciso que elas se convençam que no actual momento, não é possível continuarem a explorar os pobres condutores como o têm feito através de todos os tempos, sujeitando-os às mais ignóbeis situações e sempre tratando com o maior desprezo aqueles que lhes têm enchedo os cofres.

Se elas querem que as suas carroças trabalhem 12 e 14 horas por dia, têm um bom remédio: admitem turnos de operários para que por este processo os satisfazem os seus egoísmos e na ganância que sempre os animou.

Todos aqueles que de perto lidam com os proprietários verificam que os têm qualquer escrúpulo em fazer trabalhar os seus servos como nos tempos remotos 14 e mais horas, e quando chegam ao fim da semana recebem um salário miserável.

Nesta situação e com o procedimento dos proprietários têm todos os camaraçadas meditar e reagir dum forma inérgica para que termine tão desenfreada exploração como presentemente estamos observando.

E' necessário que todos, mas todos os condutores de carroças, façam com que os proprietários tenham mais consideração pelos seus operários, atendendo-os em todas as suas reclamações.

Até mesmo tempo é necessário que a classe se empenhe para que não se verifique como agora sucede, os patrões tratem com certa desdém e desprezo os delegados do seu organismo, quando estes são devidamente eleitos.

Ontem foi procurado o proprietário Alfredo Rosário Faria, para chegar a um entendimento sobre a forma de solucionar o conflito existente, tendo este senhor apresentado várias razões e proposto uma plataforma que habilidamente levaria o povo da sua casa a aceitar as 10 horas.

Esta não foi aceite pelos operários ao seu serviço, os quais reúniram para a apreciar e resolverem por unanimidade rejeitá-la, e continuar na mesma atitude.

Quanto às restantes casas os seus proprietários persistem em não conceder horário de trabalho.

Constata-se que mais uma casa está paralisada, por o seu proprietário não querer cumprir o horário de trabalho. Esta casa que é a de Tomás & C. pretende também que os seus operários trabalhem horas extraordinares e pagá-las a singelo. Como se verifica os proprietários estão guerraando por todos os meios o horário do trabalho e ao mesmo tempo desrespeitando o regulamento últimamente publicado. Há uma coisa que nós também verificamos: é que quando os condutores de carroças incorrem na pena de qualquer artigo ou parágrafo dos regulamentos ou posturas, as autoridades logo procedem para com a classe tanto a mais pequenas contemplações, e agora que os proprietários estão fora da lei, não querendo dar o que estipula o decreto 8.782 as mesmas autoridades não os multam conforme indica os seus artigos 13, 14 e 15, antes dando a demonstrar um certo respeito ao horário de trabalho.

Expoz-lhe a comissão sucintamente as razões das suas prisões e em especial da situação de Callero, ficando o ministro de tratar do assunto; isto é, mandar abreviar as respectivas investigações, a fim de que sejam libertados aqueles que nenhuma responsabilidade tenham para as suas detenções, que a alguns já sobe a 40 e faltos dias, o que se não justifica.

Tenciona este secretariado avisar-se brevemente com o presidente do ministério sobre a situação também dos deportados.

### CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários confederados.

### Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz, dr. sr. Humberto Plácido, tendo como árbitros pelos patrões, os srs. Teodoro Pombal, António Cardoso e Augusto José Afonso, António dos Reis Junior e Ezequiel Barros dos Santos, pelos oper